

## Instinto animal

Por: Cristina Vergnano

Quando eu via programas sobre natureza, sempre me chamaram a atenção as reações dos animais diante de fenômenos como tempestades, furacões, erupções vulcânicas, terremotos, incêndios etc. Era como se houvesse um radar de catástrofes no interior dos bichos que lhes alertava contra os perigos e os levava a buscar proteção. Ou, por outra, como se fosse capaz de antecipá-los.

Seria instinto? Pode até ser que se trate apenas de capacidades físicas especializadas, como um olfato apurado, uma visão poderosa, uma audição que chega mais longe. Seja como for, se o ser humano já possuiu tais capacidades, parece tê-las perdido. Acho que estamos tão habituados a ambientes controlados, anticéticos e artificiais, que deixamos de saber como reagir ao imprevisível, captar as pistas discretas que o ambiente nos oferece quando algo está para mudar ou ocorrer.

Você tem tido a oportunidade de ficar à toa, sentado/ sentada num parque, olhando o céu, os insetos, as aves, escutando os ruídos, sentindo o vento? Claro que não, né? Quem pode se dar esse luxo com tanto a fazer? Obrigações sempre para ontem.

Já sei: sou muito nova para estar com esse discurso... Ok! O fato é, porém, que minha vida é bastante cheia, viu? Não sei se como a sua, mas é. Tenho muitas obrigações com o estudo, os cursos diversos, as tarefas de casa etc. Não sobra muito tempo para curtir o mundo e exercitar a observação e o instinto. Só que penso a respeito.

Quando eu saio de férias para o interior, na casa dos meus avós, é diferente. Lá o tempo tem outro ritmo, mais lento. Eu arriscaria dizer que até os relógios andam mais devagar. Sério! Lá, houve ocasiões de eu me sentar na beira de um riacho, embaixo de uma árvore, só para escutar, ver e sentir. Era muito bom. A gente descobre cada coisa incrível. Sem essa de ser um tédio por não ter nada para fazer.

Foi numa dessas oportunidades que pude observar como certos animaizinhos mudaram seu comportamento bem antes de o céu ficar escuro e o vento castigar os galhos das árvores, dando indícios do aguaceiro que iria cair em seguida. Por isso, digo que perdemos nossa capacidade de entender os sinais. E sempre me lembro da tal música, *Temporal*, do Ivan. Para mim, ela descreve bem esse sexto-sentido de bichos e homens do campo. Algo que a cidade roubou da gente.

Sou uma sonhadora? Deveria estar escrevendo romances? Quem sabe, né?! Mas experimente pensar a respeito e depois me conte se não tenho alguma razão.